

Uma gestão de todos



Caríssimos colegas,

Nesta primeira edição do *Jornal do Notário* que participo na honrosa posição de presidente do CNB/SP, gostaria, inicialmente, de parabenizar a gestão anterior, sob a presidência do Carlos Fernando Brasil Chaves, deixando registrada a minha impressão de que o trabalho realizado no biênio 2014-2016 foi de valorosa contribuição para a nossa classe.

Também consigno meus sinceros agradecimentos a todos que me apoiaram para aceitar esse desafio e, desde já, gostaria de expor que tenho como propósito para essa gestão a continuidade do trabalho de reunir os tabeliães paulistas em prol do fortalecimento da atuação notarial perante a sociedade. Para isso, quero compartilhar com todos os associados, ao máximo, as posições e iniciativas institucionais realizadas no âmbito da nossa seccional do Colégio Notarial do Brasil.

Assim, inauguro os editoriais dessa gestão lembrando que nossa entidade de classe carrega em sua história muito mais do que projetos idealizados por pessoas, ela detém os porquês da grande maioria das transformações no mundo notarial. Essa bagagem nos mostra que o CNB deve

ser visto como nosso ambiente neutro e protagonista principal para qualquer defesa ou proposta que tenha reflexo em nossa categoria.

Agora, falando da composição de nossa diretoria, tenho comigo que os 65 anos da história institucional foram escritos por ilustres notários que muito colaboraram à sua maneira. Alguns dos quais terei o privilégio de contar nessa gestão e os agradeço pelo apoio e pela confiança, pois certamente, sem essa experiência não conseguiríamos gerir o Colégio Notarial. Aos que se iniciam ao meu lado essa empreitada, eu agradeço a disponibilidade e compartilho a dedicação e o entusiasmo.

Penso que em tempos das chamadas inovações disruptivas, a formação de opiniões institucionais é de suma importância: ferramenta poderosa e eficaz para que possamos expressar nossas legítimas preocupações e opiniões em todos os âmbitos da sociedade.

E é com luzes nessa reflexão que vejo como a participação de cada notário é imprescindível para o desenvolvimento de uníssonas premissas que sirvam de alicerce para a defesa das prerrogativas da atividade notarial. Precisamos deixar de

lado a passividade dos despreocupados e o desânimo dos preguiçosos, afinal é mesmo um momento de alarmismo e de atenção, dado o momento que o País atravessa e a crise que se assevera.

Em suma, apesar de a função notarial ter seu supedâneo constitucional, é necessário, mais do que nunca, mostrar o quanto a eficácia, a competência e a segurança dessa atividade contribuem para o funcionamento do País. Isso tem que se dar no dia a dia e o Colégio Notarial deve funcionar como instrumento para esse fim.

Olhando para frente, vejo um futuro de muito trabalho, mas com muito otimismo, pois acredito no que defendo e ao meu lado tenho pessoas unidas em torno de um mesmo propósito, todas com muita capacidade e competência. O momento agora é de “arregaçar as mangas” e para isso conto com a colaboração de todos. Gostaria de enfatizar que o Colégio Notarial está aberto como sempre esteve. Deem opiniões e venham participar. Vamos construir mais 450 anos de história.

Obrigado a todos!

Andrey Guimarães Duarte
Presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção São Paulo (CNB/SP)